

Proposta de criação de uma rede social especializada com o uso da tecnologia Giphy para divulgação dos serviços das Bibliotecas da UFSC

Proposal to create a specialized social network using of Giphy technology for dissemination the library's services of UFSC

Vanessa Cristiane Dornelles Vidarte

Assistente em Administração na Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0927-7642>

E-mail: vanessa.vidarte@ufsc.br

Shana Catiusca Dornelles Vidarte Velasco

Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Rio Grande, RS, Brasil.

Bibliotecária da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5504-8429>

E-mail: shana_vidarte@hotmail.com

Resumo

A partir de uma perspectiva de que as Humanidades Digitais surgem para dar conta de uma realidade contemporânea de tecnologia presente nas fontes tradicionais de informação (Castro; Pimenta, 2018), este artigo aponta uma problemática contemporânea a respeito do desconhecimento dos serviços de informação oferecidos pelas bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Assim, torna-se imprescindível a ampliação do engajamento com os usuários, por meio de plataformas utilizadas para prestar serviço à informação através das mídias sociais. A tecnologia digital é utilizada sobretudo em meios de promoção de conteúdos como as redes sociais (Araújo, 2021). Nesse sentido, as bibliotecas estão buscando se modernizar e cada vez mais utilizar a tecnologia a seu favor através das mídias sociais. Este artigo aborda uma proposta à Comissão de Comunicação e Marketing da Biblioteca Universitária (BU), de concepção de uma rede social acadêmica, cujo objetivo é ampliar a divulgação dos serviços da BU/UFSC. A criação de uma rede social especializada específica para o público acadêmico se justifica principalmente pelo fato dos principais serviços ofertados pelas Bibliotecas serem voltados aos discentes da Universidade. O artigo propõe ainda o uso da tecnologia giphy no âmbito da rede social acadêmica da BU/UFSC, para divulgação dos serviços da Biblioteca. A criação dos giphys será realizada com os softwares *GifMaker* e *Canva* a partir dos materiais e vídeos já existentes nas mídias sociais da BU.

Palavras-chave: biblioteca universitária; divulgação; rede social especializada; tecnologia Giphy.

Abstract

From a perspective that the Digital Humanities arise to account for a contemporary reality of technology present in traditional sources of information (Castro; Pimenta, 2018), this article points to a modern problem regarding the lack of knowledge of the information services offered by university libraries of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Thus, increasing engagement with users through platforms that provide information services through social media. Digital technology mainly promotes content, such as social networks (Araújo, 2021). In this sense, libraries seek to modernize and increasingly use technology to their advantage through social media. This article addresses a proposal to the Communication and Marketing Commission of the University Library (BU), to design an academic social network whose objective is to expand the dissemination of BU/UFSC services. The creation of a specific specialized social network for the academic public is primarily justified by the fact that the main services offered by the Libraries are aimed at the students of the University. The article also proposes using giphy technology within the academic social network of BU/UFSC, publicizing the Library's services. The giphys will be created using *GifMaker* and *Canva* software based on existing materials and videos on BU's social media.

Keywords: university library; dissemination; specialized social network; Giphy technology.

1. Introdução

Ao longo da História, o homem diversificou as maneiras de se comunicar e se relacionar. Depois das transformações na comunicação trazidas pela escrita, pelo desenvolvimento da tipografia e da imprensa, dos meios eletrônicos de comunicação como o telefone, o rádio, a fotografia, o cinema e a televisão, vivenciamos agora, a “era digital”, a qual transformou o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras e com o mundo à sua volta.

Não há dúvidas de que o avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) apresenta reflexos no âmbito informacional. Observa-se, no entanto, que esse impacto foi demasiadamente ampliado com o surgimento da pandemia COVID-19 no ano de 2020. Tal pandemia ocasionou o fechamento imediato de escolas e universidades para atender os protocolos de distanciamento social, adotado pelas autoridades federais.

Nesse âmbito, as bibliotecas universitárias tiveram que adotar metodologias inovadoras para manter a interação com o usuário. No contexto acadêmico, as tecnologias digitais são usualmente utilizadas por docentes e discentes, no entanto, durante o período pandêmico, estas se tornaram a forma mais viável de ensino disponível aos educadores. As bibliotecas universitárias igualmente foram submetidas a esse novo formato comunicacional. Atendimentos e serviços oferecidos aos usuários passaram a ser ministrados de forma on-line e divulgados nas mídias sociais das bibliotecas e em seus sites institucionais.

Nesse sentido, a ascensão das tecnologias digitais de informação e comunicação surge dedicando espaço às redes sociais, as quais passaram a fazer parte do cotidiano dos jovens. As redes sociais mais populares são as de relacionamento, como o *Facebook* e o *Instagram*. Nesse ínterim, além destas redes dessas redes de caráter bastante amplo, também, têm se destacado as redes especializadas, que de acordo com Lorenzo (2011), podem ser consideradas como tendências na internet, com um público-alvo específico compartilhando interesses e objetivos comuns entre si.

Considerando o amplo desconhecimento dos serviços da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina¹ (BU/UFSC), revelado pelo estudo de usuário da

¹ A Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) coordena o sistema de Bibliotecas, composto pela Biblioteca Central, 10 Bibliotecas Setoriais e 2 Salas de Leitura com uma centralização administrativa e técnica. Como a presente pesquisa é direcionada somente ao público de graduação e pós-graduação da UFSC, não contempla a biblioteca setorial do Colégio de Aplicação.

BU/UFSC realizado recentemente e as novas e potencializadas formas de publicação de informações que as redes sociais apresentam, este estudo tem por objetivo geral a proposta de ampliação da divulgação dos serviços dessa biblioteca por meio da criação de giphys em uma rede social acadêmica voltada para os estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC. O presente estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa e configura-se como uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, baseado na interpretação, análise e discussão da literatura relativa ao tema.

Neste sentido, o referido artigo subdivide-se em quatro tópicos, sendo o primeiro tópico referente ao desconhecimento dos serviços de informação da BU/UFSC. No segundo tópico concerne à caracterização das Humanidades Digitais e sua relação com as TDCIs. No terceiro tópico será explorado o conceito de redes sociais especializadas e a proposta de criação de uma rede social especializada da BU/UFSC direcionada para os discentes de graduação e pós-graduação da UFSC. Por fim, no quarto tópico será abordada a proposta de uso da tecnologia giphy para divulgação dos serviços da BU/UFSC, uma ferramenta inovadora que possibilita um contato mais descontraído com o público, além de uma divulgação mais dinâmica e instantânea dos serviços da biblioteca.

2. Desconhecimentos dos serviços de informação da BU/UFSC

O compromisso de uma biblioteca universitária vai além da gestão do patrimônio informacional da instituição a qual se vincula, ou seja, ela também oferece apoio ao processo de construção do conhecimento, possibilitando que discentes, docentes, pesquisadores, técnicos administrativos e demais usuários possam desenvolver seus trabalhos e suas pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, é necessário a ampliação da divulgação de seus diversos serviços, tais como, visitas orientadas, auxílio na normalização dos trabalhos acadêmicos, capacitações em fontes de informação, entre outros.

Notadamente o desconhecimento dos serviços informacionais das bibliotecas universitárias constitui um desafio complexo que atinge as bibliotecas universitárias brasileiras. A comunidade acadêmica desconhece os serviços, produtos e potencialidades da biblioteca universitária e os profissionais que atuam nesta área desconhecem as necessidades informacionais do seu público-alvo (De Souza Caetano; Fernandes, 2015). Nesse contexto, a

falta de divulgação dos serviços informacionais da biblioteca universitária compromete a promoção do acesso e uso da informação bem como a difusão da informação científica.

Segundo o estudo de usuários realizado em maio de 2021 indica, o serviço de empréstimo entre as bibliotecas da UFSC (EEB) e a oferta dos cursos de capacitação presencial apresentam altas taxas de desconhecimento pelos usuários.

Conforme elucidado no quadro 1, há ainda uma porcentagem expressiva de serviços oferecidos pela BU desconhecidos pelos usuários: relevâncias das postagens no twitter e facebook da BU/UFSC; disponibilidade de bases trial (em teste); relevância do Canal da BU/UFSC no youtube, como os próprios recursos informacionais em meio eletrônico, ou os cursos de capacitação de orientação à pesquisa e à elaboração dos trabalhos acadêmicos (Felicio *et al.*, 2021).

Quadro 1 – Porcentagem de desconhecimento dos principais serviços da BU/UFSC

SERVIÇOS ON-LINE	DESCONHEÇO
Facebook	67,08%
Instagram	53,71%
YouTube	61,63%
Twitter	71,78%
Oferta de Cursos de Capacitação à Distância	42,33%
Oferta de Cursos de Capacitação Presencial	44,31%
Serviço de Empréstimo entre Bibliotecas (EEB)	45,54%
Serviço “Biblioteca das Coisas”	56,19%
Portal de Atendimento Institucional (PAI)	67,82%
Disponibilidade de bases Trial em teste	70,54%
Chat BU	76,24%

Fonte: Estudo de Usuários BU/UFSC (Maio/2021)

O Estudo de Usuários atribui tal desconhecimento sobre algumas coleções disponibilizadas pela BU/UFSC à dificuldade ou desconhecimento do usuário na utilização ou disponibilidade de algumas ferramentas de busca e serviços, tais como o EDS, o repositório

institucional da UFSC, Portal Capes, bases de dados em testes, guias e tutoriais. Este foi o primeiro estudo, que revelou a necessidade de elaborar-se mais pesquisas específicas e aprofundadas de estudo de usuários privilegiando toda a comunidade interna da Universidade (graduação, pós-graduação, docentes, discentes e servidores) (Universidade Federal de Santa Catarina, 2021).

Ressalta-se que mesmo com a criação e importante atuação da Comissão Permanente de Comunicação e Marketing (CCM) da BU/UFSC, é surpreendente o grande desconhecimento dos usuários em relação às redes sociais da BU/UFSC e demais serviços. (Felicio *et al.*, 2021). Diante disso, surgiu a ideia de criação de uma rede social educativa para disseminação dos serviços da BU/UFSC voltada para os estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC. Nesse âmbito, essa pesquisa propõe uma parceria com a Comissão Permanente de Comunicação e Marketing da BU, de forma a aprimorar e potencializar as ações de comunicação e marketing no âmbito da BU/UFSC, como a promoção de campanhas educativas; divulgação de produtos e serviços e criação e desenvolvimento da comunicação visual (Universidade Federal de Santa Catarina, 2021). Espera-se com essa proposta uma maior visibilidade dos serviços informacionais e dos canais de divulgação desses serviços, como as redes sociais da BU/UFSC.

3. Humanidades digitais e TIDCs

Humanidades Digitais pode ser caracterizada como uma transdisciplina que emerge em resposta à chamada revolução digital ou revolução tecnológica da comunicação. Técnicas digitais nos permitem fazer novas perguntas de pesquisa e desenvolver formas inovadoras de aprender e de criar, usando dados dos mais variados tipos, como textos, sons, imagens e vídeos, sejam eles nato-digitais, sejam digitalizados.

Nessa esteira, projetos de Humanidades Digitais identificam e analisam padrões e tendências, ou identificam e analisam singularidades e exceções, usando ferramentas e métodos diferentes, aperfeiçoados pelas tecnologias digitais da informação e comunicação. É importante pontuar que a contribuição das Humanidades Digitais não se restringe a determinados temas ou a áreas do conhecimento específicas.

Segundo Araújo (2021), o termo Humanidades Digitais surgiu nas últimas décadas, dedicando espaço a novos métodos de pesquisa que dependem do uso da TDIC. No entanto, apesar de sua recente popularidade nas ciências humanas, as Humanidades Digitais ampliam os

horizontes da pesquisa em ciências humanas, elaborando novos problemas e possibilitando novas descobertas até então impensáveis. Nesse contexto, Araújo (2021, p. 252) destaca ainda que “as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), aparecem como ator fundamental, como vetor de diálogo, colaboração e inovação para a criação, aplicação e avaliação de impacto de soluções” para os problemas mais predominantes da humanidade.

Diante disso, o acesso à informação tornou-se mais democrático, por meio do uso das TDICs, que desempenham um papel determinante na nova configuração da “sociedade informacional” (Castells, 1999). Nesse sentido, a Biblioteca Universitária, unidade com autoridade informacional, deve ser capaz de atender às demandas impostas pela sociedade informacional através de inovações na forma de atuação e prestação dos serviços e recursos tecnológicos e informacionais, oportunizados pelas TDICs.

Através dessas novas formas de introdução e adaptação de produtos e serviços, é inserido um conceito de inovação e dinamismo às Bibliotecas Universitárias. Essa imagem é primordial para que as bibliotecas atraiam e fidelizem seus usuários. Desse modo, as TDICs permitem que as Bibliotecas Universitárias convertam o protótipo da biblioteca de guarda e conservação do acervo para o retrato atual da biblioteca de unidade informacional e mediadora do acesso à informação (Ribeiro, 2012).

4. Redes sociais especializadas

As bibliotecas devem ser mais autônomas na construção do conhecimento e promover ambientes de aprendizagem que estimulem o desenvolvimento intelectual dos seus usuários. Ademais, a maioria dos serviços relacionados à curadoria da informação dependem inerentemente do empenho e do esforço profissional qualificado que muitas vezes são desconhecidos da maioria da comunidade acadêmica.

Nessa direção, o uso das redes sociais como ferramentas tecnológicas, permite às bibliotecas universitárias maior interatividade e comunicação com seu público-alvo. Atualmente, têm surgido redes sociais chamadas especializadas, que tratam de assuntos específicos, nas quais seus usuários possuem interesses em comum. As redes especializadas já são consideradas uma tendência na web, pois as redes de relacionamento voltadas para públicos específicos criam oportunidades para que os participantes discutam interesses comuns (Lorenzo, 2011).

No que se refere às redes sociais especializadas em educação ou redes sociais educativas, o objetivo principal é a interação entre alunos e professores, como por exemplo, o Ebah e o Passei Direto, que são voltadas somente ao nível superior (Leka; Grinkraut, 2014). A rede social educativa Edmodo é conectada a outras redes sociais de relacionamento como Facebook, Twitter e Google e sua interface é semelhante a outras redes sociais, como o Facebook. Desse modo, as redes sociais especializadas permitem que seus usuários possam gerenciar suas próprias redes de colaboração por meio da mídia social (Simon; De Souza, 2015).

As Humanidades Digitais impulsionam a procura de novas competências por parte das bibliotecas para lidar com usuários da informação cada vez mais conectados. Nessa direção, as redes sociais se apresentam como basilares nessa transformação digital. Com um considerável contingente de usuários ativos que já atinge um terço da população mundial, as redes sociais são usadas para diversos fins, incluindo interação social, jogos, promoção de produtos e marketing digital. Dimensionar essa rede complexa de interações e conexões entre os usuários recai como um desafio computacional significativo para as humanidades digitais (Paletta, 2018).

Nesse contexto, tornar as redes sociais especializadas um ambiente mais atrativo deve ser uma busca constante por meio do uso de ferramentas da Web como vídeos e animações, por possuir um apelo e familiaridade com público jovem. Assim, dentre as TDCIs que propiciam a criação de conteúdos mais atrativos e dinâmicos, ressalta-se a tecnologia giphy, uma ferramenta de acesso aberto, que pode potencializar muito a interação dos usuários com uma rede social especializada de interesse.

5. Tecnologia Giphy

Diante das relações sociais mais rápidas e da efemeridade e a transitoriedade dos momentos, o uso de giphys em redes sociais viabiliza a sintetização das comunicações virtuais. Nesse contexto, Vasconcellos (2018, p. 40) descreve o giphy como “uma tecnologia compatível com o anseio por uma forma mais imediata de informação devido às suas características técnicas como ambiguidade, curta duração, repetição, fácil distribuição, baixo custo de produção e facilidade de uso”.

É notório que o avanço dos giphys animados perpassa por muitas áreas da comunicação e da sociedade. Além dos internautas comuns que os criam e compartilham o tempo todo, os

jovens em especial, os publicitários, jornalistas, políticos, entre outros, utilizam essa forma de conteúdo para ensinar uma comunicação concisa e bem-humorada. Nesse ínterim, o dicionário americano Oxford elegeu "giphy" como a palavra do ano em 2012, e em 2016 o site GIPHY atingiu 100 milhões de acessos por dia e 1 bilhão de giphys produzidos diariamente (Souza; Couto, 2020).

Atrelado a isso, cabe destacar a ascensão dos giphys nas mídias e redes sociais digitais, tendo em vista seu formato variado e criativo, como pontuam Souza e Couto (2020, p. 932): “São, geralmente, conteúdos derivados da cultura pop, breves trechos de filmes, expressões caricatas de personagens, de pessoas famosas, cenas impactantes recontextualizadas, e reproduzidos em loop contínuo”

De maneira geral, é feita a utilização de um giphy animado derivado de um vídeo já existente, ao qual é anexado um conteúdo sob a forma de um título ou chamada, que pode atribuir um significado à imagem, conferindo a ela um contexto completamente novo. Assim, animações ressignificadas, ao serem associadas a uma frase, podem ser usadas para expressar inúmeros tipos de emoção – normalmente em tom humorístico (Lupinacci, 2016).

Desse modo, a criação dos giphys será realizada com os softwares GifMaker e Canva a partir dos materiais e vídeos já existentes nas mídias sociais da BU, conforme exemplo abaixo de giphys criados pelas autoras com o software GifMaker a partir de vídeos do canal do YouTube da BU. O primeiro giphy foi criado com o objetivo de divulgação do próprio canal do YouTube da biblioteca e o segundo giphy com o objetivo de divulgar a IX Edição do projeto Colecionismo da BU/UFSC. A ideia consiste em aproveitar os diversos vídeos e materiais existentes no site e nas redes sociais institucionais da BU, de forma a divulgar também esses canais, além dos serviços e recursos informacionais da biblioteca universitária.

Figura 1 – Giphys criados a partir de vídeos do canal YouTube da BU/UFSC



Fonte: Elaborado pelas autoras

6. Considerações finais

Uma vez que as redes sociais podem ser usadas como recurso didático e colaborativo no processo na construção do conhecimento na Educação Superior, os serviços da biblioteca universitária podem ser mais atrativos e significativos para o seu público-alvo por meio da rede social especializada da BU/UFSC com o uso de giphys, formato imagético que se torna cada vez mais presente nas conversações em rede. Dessa forma, pretende-se promover uma maior visibilidade para os serviços oferecidos e conteúdos disponibilizados pelas bibliotecas universitárias e potencializar o papel da biblioteca na Universidade, como mediadora da interação e relacionamento do usuário com a informação.

Enquanto resultados, espera-se renovar e reorganizar processos de gestão e serviços, permitindo o fortalecimento do apoio ao ensino, pesquisa e extensão, bem como o fortalecimento dos canais de comunicação da BU/UFSC e ampliação do conhecimento dos seus serviços, mediante a criação e disponibilização de conteúdos sobre temas variados de interesse da comunidade universitária e da sociedade.

Destaca-se que é imprescindível o desenvolvimento de mais estratégias comunicacionais e de atratividade dos usuários, que promovam uma maior visibilidade para os serviços oferecidos e conteúdos disponibilizados pelas bibliotecas universitárias.

Por fim, sugere-se que estudos futuros ampliem esta pesquisa com a proposta de uma rede social acadêmica da BU/UFSC direcionada aos professores da UFSC, empregando outro

Proposta de criação de uma rede social especializada com o uso da tecnologia Giphy para divulgação dos serviços das Bibliotecas da UFSC

tipo de TDIC mais adequada ao referido público, com o objetivo de divulgar os recursos e serviços informacionais da biblioteca disponibilizados aos docentes da UFSC.

Referências

ARAÚJO, Renata Mendes de. Sistemas de informação para a ciberdemocracia. *In*: PIMENTA, Ricardo; ALVES, Daniel (Org.). **Humanidades digitais e o mundo lusófono**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/34759>. Acesso em: 03 ago. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CASTRO, R. M.; PIMENTA, R. M. Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as humanidades digitais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 523-543, dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27952>. Acesso em: 03 ago. 2024.

DE SOUZA CAETANO, Ana Carolina; FERNANDES, Geni Chaves. Qual biblioteca universitária?: ações das bibliotecas universitárias mineiras e as necessidades informacionais de seus pesquisadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 51-75, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/469854>. Acesso em: 04 ago. 2024.

FELICIO, Joana Carla da Matta *et al.* **Estudo de usuários da biblioteca universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC)**. 2021. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/comissoes-de-trabalho/comunicacao-e-marketing-da-bu/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

LEKA, Aline Regis; GRINKRAUT, Melanie Lerner. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam**, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: delphos-gp.com/primus_vitam/primus_7/aline.pdf. Acesso em: 04 ago. 2024.

LORENZO, E. W. C. M. **A utilização das redes sociais na Educação**: importância, recursos, aplicabilidade, dificuldades. São Paulo: Clube de Autores, 2011.

LUPINACCI, Ludmila. Uma imagem (em movimento) vale mais do que mil palavras: GIF animado como recurso expressivo. **Revista Comunicare**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 124-139, 2016.

PALETTA, F. C. Ciência da informação e humanidades digitais: uma reflexão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103662>. Acesso em: 05 ago. 2024.

RIBEIRO, R. M. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da**

Informação, Campinas, v. 10, n. 1, p. 41–48, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1909>. Acesso em: 03 ago. 2024.

SIMON, R. M.; DE SOUZA, M. V. Redes sociais e Moocs: análise de mídias para uma educação em rede. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 140-154, 2015. Disponível em: www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/38/46. Acesso em: 03 ago. 2024.

SOUZA, Joana Dourado França de; COUTO, Edvaldo Souza. Felicidade em gif: pedagogias dos minivídeos em loop no Instagram stories. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 22, n. 4, p. 931-947, out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8655338>. Acesso em: 01 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca universitária. **Comissão Permanente de Comunicação e Marketing da BU**. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/comissoes-de-trabalho/comunicacao-e-marketing-da-bu/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

VASCONCELLOS, Renato Resende. A biblioteca de Sísifo: representações imagéticas em rede a partir da plataforma Giphy. *In*: HIGUCHI, Suemi; RIBEIRO, Cláudio José Silva. **Caderno de resumos do I Congresso Internacional em Humanidades Digitais no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/28092>. Acesso em: 03 ago. 2024.

Artigo submetido em: 28 mar. 2024

Artigo aceito em: 04 jun. 2024